

**DISCURSO DO PROFESSOR DOUTOR RENAN LOTUFO NA FORMATURA DA TURMA  
JOSÉ FREDERICO MARQUES DA PUCSP EM 29/03/1994**

1

Caros amigos da Turma José Frederico Marques  
Oswaldo Aranha, brasileiro que se notabilizou  
por ser o representante do Brasil na reinstalação da  
ONU, assim definiu a minha função de paraninfo: "é o  
professor a quem incumbe a última lição e o amigo a  
quem cabe o primeiro conselho."

A dificuldade, depois de tantas aulas, em  
cinco anos juntos, é tentar não ser repetitivo, mas  
algumas idéias temos que repetir, por serem expressão  
do que cremos.

CHESTERTON, pensador inglês, dizia que : "O  
lógico quer enfiar o céu na cabeça, O poeta quer  
enfiar a cabeça no céu."

No momento histórico em que vivemos, no País,  
na PUC, no mundo enfim, parecem certas as rimas de  
AFFONSO ROMANO DE SANT ANNA:

"Mentiram-me ontem e hoje mentem novamente.

Mentem de corpo e alma, completamente.

E mentem de maneira tão pungente,

que acho que mentem sinceramente.

(...) E de tanto mentir tão bravamente,

constroem um país de mentira diariamente."

Mas, aí é que se sente a falta do estudo e da ciência, porque a recepção e a aceitação da mentira tem muito a ver com a ignorância do receptor.

A satisfação com o grau obtido tem ensejado a estagnação intelectual.

É de se lembrar a passagem ocorrida com EPICETETO:

"E, ao que se conta, no governo de Marco Aurélio, perguntava o estóico ao Pretor da Grécia:

- Sabes tu julgar? Aprendeste a ciência que exige teu emprêgo?

Responde o pretor:

- Tenho a nomeação de César, que me basta.

Mas o filósofo redarguiu:

- E pode ela dar-te a jurisprudência que te falta, e se faz indispensável no exercício do teu cargo?"

A necessidade de aprofundamento e contiuidade no estudo, é essencial ao Direito e à busca da Justiça.

Os grandes cientistas é quem nos ensinam, no entanto, que não basta o estudo da ciência pura, no plano ascético e meramente formal.

EINSTEIN já ensinava:

"Não basta o conhecimento da ciência aplicada para que o vosso trabalho traga mais benefício ao

homem. O PRINCIPAL OBJETIVO DE TODO O PROGRESSO TÉCNICO DEVE SER O HOMEM E SEU DESTINO... para que as criações da nossa inteligência possam ser uma bênção, e nunca uma maldição para a humanidade."

Tal visão do cientista exato, que assistiu o resultado da evolução científica aplicada sem ética, faz lembrar a referência do grande cultor do Direito e das Ciências Humanas, o brasileiro RUY BARROSA, que afirmava: "NUNCA ENCAREI A CIENCIA COMO A SISTEMATIZAÇÃO DO ANTAGONISMO COM O ESPIRITO."

O fato é que, neste momento histórico, que é o nosso, temos todos a oportunidade de interferir positivamente, melhorando nosso padrão intelectual e buscando melhorar o dos nossos próximos para que não tenhamos o triste quadro descrito na carta de PAULO BONFIM, quando do centenário de GUILHERME DE ALMEIDA, onde tristemente diz: "Urge uma captação de valores espirituais."

A Educação anda deseducada, a Saúde enferma, a Cultura virou cultura de bacilos de mediocridade, a imprevidência social transforma o país numa interminável fila de velhice e infância desamparadas, trópico de fome e de insegurança. E haja planilha para o cálculo dos limites da paciência!

Turna José Frederico Marques - noturna



... Preciso da isonomia de chances iguais para todos, equiparação dos salários da esperança e direito à felicidade." ...

Mas a esperança, que no dizer de ARISTÓTELES "é o sonho do homem acordado." há de ser o sonho de cada dia porque em cada um de nós há que haver a luta pelo Direito. ...

O todo é feito de partes e nós somos todos parte essencial da vida. ...

Lembremos JHERING:, na sua "Luta pelo Direito":  
 "No meu direito, compreende-se todo o direito que é violado e contestado; é esse que é defendido, sustentado e restabelecido."

... Mas este ideal, dir-se-á, está colocado tão alto que não é perceptível senão para a filosofia do direito; ninguém sustenta um processo por amor à idéia do direito. ...  
 Para refutar tal asserção, poderia recorrer ao direito romano, onde a realidade desse sentimento ideal recebeu a mais clara expressão na instituição das ações populares, mas seríamos injustos para com o presente se quiséssemos contestar-lhe este sentimento ideal. ... é o protesto de uma natureza moral enérgica contra o ultraje ao direito, o testemunho mais belo e mais



elevado que de si pode dar o sentimento jurídico; é um fenómeno moral tão atraente e tão fecundo para o psicólogo, como para o poeta." *... a oportunidade dos sujeitos*

A luta não é de destruição, mas para a construção de um sistema melhor, mais justo.

GROPALI já ensinava: "Não se deve quebrar com a tradição só para fazer qualquer coisa de diferente do passado: o novo, para ser acolhido, deve ser verdadeiro e conter os elementos que servem não apenas para destruir, mas para construir, contribuindo assim para aumentar o património da ciência." (Introdução ao Estudo do Direito - Coimbra - 1968 - 1ªed. - p. 9)

pergunta: Como e porque lutar? (D. SHAW)

Porque ao lado da busca da ciência, o homem de Direito há que ser Poeta, e só pode ser Poeta, eis que busca preservar valores sublimes como a Liberdade e a Justiça. *... o direito do retardo e que aprendemos e*

é do poeta português FERNANDO PESSOA a ideia que sintetiza o Lógico e o Poeta de CHESTERTON:

"Nasci *em* sujeito como os outros a erros e defeitos, mas nunca ao erro de querer compreender só com a inteligência." *... não tem direito a eternidade*

Não é possível deixar passar a oportunidade de se viver com amor, com paixão pelos entes que nos

suscitam tais sentimentos, como pelos valores que ensejam sublimação do ser humano.

"Não há amor possível sem a oportunidade dos sujeitos.

... É UM TER A VERGONHA DE SER FELIZ.

Cada qual sabe amar a seu modo; o modo pouco importa; o essencial é que saiba amar". Escrevia MACHADO DE ASSIS.

é preciso tentar a concretização dos efeitos do Direito com amor, com paixão, porque é o sonho.

"Há os que vêem as coisas e perguntam por que?"

Eu sonho com coisas que jamais aconteceram e pergunto por que não?" (BERNARD SHAW).

Porque a grande maioria tem vergonha de amar, de ser feliz.

Nós fomos felizes nesse convívio de cinco anos, mas não temos o direito de retermos o que aprendemos e amamos só para nós. Temos que ser o Mar da Galiléia, não o Mar Morto.

Está chegando a hora da separação. No dizer da sambista DONA YVONE DE LARA:

"Tudo que é feliz não tem direito a eternidade

Porque chega a hora de entrar em cena a saudade."

Agora está na hora do conselho. Ele não é meu,  
é poeta popular precocemente falecido, GONZAGA JUNIOR,  
o GONZAGUINHA, que ficou com a resposta da pureza das  
crianças:

VIVER E NÃO TER A VERGONHA DE SER FELIZ,  
CANTAR E CANTAR A BELEZA DE SER UM ETERNO  
APRENDIZ.

EU SEI QUE A VIDA DEVIA SER BEM MELHOR, E SERÁ  
MAS ISSO NÃO IMPEDE QUE EU REPITA É BONITA, É  
BONITA E É BONITA."

Sejam felizes, sejam bons lógicos e amantes  
poetas, a vida será bem melhor, e será!

São Paulo, 29 de março de 1.994.

RENAN LOTUFO